

BETAR & ARTES & LETRAS

#122 | SETEMBRO | 2020

Beethoven

Os 'Dias da Música'
estão de volta ao CCB

B
Betar



B

Há 45 anos na vanguarda da engenharia



Ponte de Caia, Moçambique

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**

B
Betar

A nova normalidade permitiu a reabertura de teatros e outras salas de espetáculos e tudo está a ser feito para garantir a segurança dos espectadores. Assim, vários são já os eventos presenciais a que pode assistir em Setembro.

No Teatro Maria Matos, em Lisboa, está de volta a irreverente e emocionante “Avenida Q”, com encenação de Rui Melo; e ao palco do Teatro Sá da Bandeira, no Porto, sobe a peça “Os profissionais”.

Ainda no Porto, o Museu de Serralves tem patente a mostra “Yoko Ono: O Jardim da Aprendizagem da Liberdade” dedicada ao trabalho da icónica artista japonesa; e até dia 12 pode ainda conhecer o Parque de Serralves à noite, numa experiência diferente proporcionada pelo evento “Há Luz no Parque”.

No que respeita a concertos, dia 12, na Praça CCB, apresenta-se Tito Paris, maior embaixador contemporâneo da música de Cabo Verde. Também em Belém, os “Dias da Música” estão de volta e assinalam os 250 anos do nascimento de Beethoven. No Coliseu dos Recreios vai acontecer um “Desconcerto” com César Mourão, Miguel Araújo, António Zambujo e Luísa Sobral, com música e bom humor, criado *a la minute*. Já no Bairro de Alfama, é fado que se canta, em ano de centenário de Amália Rodrigues.

Este mês têm também espaço as Feiras do Livro de Lisboa e Porto e, quanto a cinema, o CCB Verão, festival de cinema ao ar livre do CCB, exhibe em Setembro os filmes: “É na Terra Não É na Lua” (2011), de Gonçalo Tocha, e “Continuar a Viver, ou os Índios da Meia Praia” (1976), um documentário de António da Cunha Telles.

A entrevista desta edição é com o arquiteto João Pedras, da Metrourbe, a quem agradecemos a disponibilidade para nos falar do seu percurso e desafios.

Maria do Carmo Vieira

editor convidado

EDITORIAL

BETAR

A BETAR foi chamada a projetar a reconversão do Edifício do Palácio dos Condes da Ribeira Grande, em Lisboa, para um Museu Hotel



A

intervenção no edifício do Palácio procurou encontrar o equilíbrio entre a preservação das suas características, apesar das diversas alterações que sofreu ao longo do século XX, e a sua adequação ao programa de Museu e Hotel. Previu-se a construção de um túnel sob o Palácio, para estabelecer a comunicação até ao edifício enterrado nos jardins, que permite o acesso entre a Travessa dos Condes da Ribeira e os dois pisos de estacionamento do futuro Museu de Arte Contemporânea. Os edifícios novos, que contemplam o MAC e uma Ala de Quartos, desenvolvem-se ao longo do perímetro do lote, e são constituídos por três corpos estruturais, com estruturas de betão armado e betão pré-esforçado. As fundações são do tipo directo, através de sapatas e um ensoleiramento geral, com o objectivo de garantir a estanquidade do edifício.

Museu-Hotel Palácio Condes da Ribeira Grande

Rua da Junqueira, 62-70,
Lisboa

Projeto: 2018-20

Obra: em curso

Área Bruta de Construção:

Remodelação: 3.815 m²

Nova: 10.925 m²

Dono de Obra : Simurex
S.A.

Arquitetura: Metro Urbe,
Projectos e Consultoria em
Arquitetura, Lda.

Especialidades: Fundações
e Estruturas

À CONVERSA COM

Arq. João Pedras

‘O desafio [é] melhorar o ambiente urbano, criando espaços ambientalmente mais sustentáveis e trazendo melhor qualidade de vida para que a “selva” urbana possa ser um espaço agradável de se viver’



Fale-nos um pouco do seu percurso profissional.

Comecei a trabalhar logo no 2º ano do curso, num atelier de maquetas de arquitetura, o que me permitiu ter contacto com projetos variados e perceber diferentes abordagens e programas, desde edifícios públicos e privados, o que foi bom pois trabalhava-se em escalas completamente opostas. Lembro-me de ter feito uma maquete da ilha da Madeira, a uma escala muito pequena, e protótipos a metade da escala real.

Quem é o arq João Pedras? O que pretende com o seu trabalho e o que o preocupa?

Entendo a profissão de arquiteto como alguém que consegue resolver os problemas das pessoas que vão usar os espaços. A arquitetura pode ser meramente a resposta à necessidade básica de abrigo até levar-nos a momentos que nos fazem interpretar os espaços através de sensações criadas pelas formas construídas. Como profissional fico sempre realizado quando, no fim das obras, os clientes demonstram a sua satisfação em relação ao trabalho concluído e percebem a mais valia de ter contratado um arquiteto para os ajudar a concretizar os seus sonhos.

Como surgiu a Metro Urbe?

A Metro Urbe surgiu naturalmente após colaboração em vários gabinetes de arquitetura. Após a aquisição de conhecimentos e experiências várias

surge a necessidade de podermos afirmar a nossa capacidade individual.

Quais os princípios do atelier, o que é que vos diferencia e move?

A Metro Urbe foi constituído em conjunto com o Arquitecto Hélder da Silva Cordeiro, e ambos pretendemos capacitar o gabinete para responder ao maior número de enunciados possível, com a aquisição de conhecimentos e experiência direta nas obras que dêem garantia aos clientes da melhor resolução dos programas apresentados.

Temos como princípios do atelier, e que penso que nos diferencia, uma análise rápida dos enunciados e uma resposta eficaz em termos técnicos e criativos.

Num mundo em constante mudança, e com imposições necessárias de sustentabilidade, quais os principais desafios e obstáculos para a arquitetura?

Por muito que se fale do tema da sustentabilidade, a arquitetura sempre procurou criar os ambientes mais confortáveis para a sua utilização e existem inúmeras possibilidades técnicas de criar proteção aos elementos exteriores, com recurso a soluções bem estruturadas e de elevada performance térmica e acústica.

O que me parece que está a ter uma evolução constante e positiva é a reutilização de materiais, a sua reciclagem e a diminuição de recurso na sua transformação, com elevado custo e consumo de combustíveis fósseis.



VILLA RICA HOTEL APARTAMENTO 5* na Rua da Junqueira

A experiência fora do país diz-vos que Portugal está no bom caminho ou há muito por fazer?

Todas as áreas profissionais devem estar em constante aquisição de conhecimentos e há sempre possibilidade de se melhorar através de experiências adquiridas fora e dentro do nosso país.

Nesse sentido, a internacionalização é uma necessidade ou uma opção para ter novas experiências?

Não podemos negar a globalização e, como já disse, ficamos sempre mais ricos com o confronto de ideias e a análise de experiências fora do nosso contexto territorial.

Esta nova situação que o mundo atravessa afetou ou fez repensar muitas coisas no vosso trabalho?

Naturalmente a profissão de arquiteto tem de acompanhar as novas realidades e preparar respostas adequadas às novas situações solicitadas.

O que é que gostavam de fazer a seguir? Tem algum objetivo definido para breve, novas metas, ideias, projetos...?

Acho que tenho tido a sorte de trabalhar em diferentes áreas da arquitetura mas sinto-me todos os dias a aprender, a própria evolução da sociedade cria-nos novos desafios que temos de conseguir responder, mas acho que ainda se pode ir mais longe e um desafio a todos os países seria melhorar o ambiente urbano, criando espaços ambientalmente mais sustentáveis e trazendo melhor qualidade de vida dentro desses aglomerados urbanos, para que a chamada “selva” urbana possa ser um espaço agradável de se viver.

SUGESTÕES

A nova normalidade permitiu a reabertura de teatros e outras salas de espetáculos. Tudo está a ser feito para garantir a segurança dos espectadores. Não deixe a cultura de lado

TEATRO



Avenida Q

O espetáculo que conquistou o público em 2017 está de volta! Irreverente e emocionante, “Avenida Q” é considerado pelos espectadores uma lufada de ar fresco na cena teatral nacional e a voz de uma geração que, ironicamente, nem sequer ia ao teatro. A peça é uma Rua Sésamo em esteróides que utiliza uma linguagem adulta para acompanhar as histórias dos habitantes da Avenida Q na sua tentativa de encontrar um propósito na vida, enquanto falam sobre os temas existenciais que nos afetam a todos. Um espetáculo inovador que mudou a Broadway. **ATÉ 1 DE NOVEMBRO**

Teatro Maria Matos, Lisboa
Encenação: Rui Melo
Interpretação: Ana Cloe, Diogo Valsassina, Inês Aires Pereira, Manuel Moreira, Raquel Tillo Clayton, Rodrigo Saraiva, Rui Maria Pêgo e Samuel Alves

TEATRO

Os profissionais

Rir das aventuras e desventuras do mundo laboral é o melhor remédio! Este espetáculo é interpretado por 3 atores que representam 35 personagens de diferentes profissões. A peça brinca com as dificuldades de vários aspetos da vida laboral como entrevistas, stress, falhas de comunicação, relação com os colegas de trabalho e como manter a boa imagem e, embora o exagero seja o principal ingrediente, o público revê-se, muitas vezes, nas situações representadas. Algumas histórias podem até parecer demasiado reais, mas qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência. **DIA 12 DE SETEMBRO**



Teatro Sá da Bandeira, Porto
Interpretação: Abbadhia Vieira, Mónica Vale de Gato e Miguel Lambertini

ARTES



Yoko Ono: O Jardim da Aprendizagem da Liberdade

Esta é uma vasta exposição dedicada ao trabalho da icónica artista Yoko Ono, que reúne objetos, obras em papel, instalações, performances, gravações em áudio e filmes, além de materiais de arquivo raramente vistos. A mostra apresenta um panorama da multifacetada produção desta artista, que teve um papel pioneiro no desenvolvimento do conceptualismo, da arte performativa e do filme experimental, a nível internacional. Ideias, mais do que materiais, são a principal componente do seu trabalho. Frequentemente, a obra reflete o sentido de humor da artista, bem como sua postura marcadamente sociocrítica. Até 12 de Setembro, pode ainda conhecer o Parque de Serralves à noite, numa experiência diferente proporcionada pelo evento “Há Luz no Parque”. **ATÉ 15 DE NOVEMBRO**

Museu de Serralves, Porto

MÚSICA E DANÇA



Tito Paris

DIA 12 DE SETEMBRO NA PRAÇA CCB, LISBOA

Tito Paris é o maior embaixador contemporâneo da música de Cabo Verde. Aos 19 anos rumou a Lisboa onde se iniciou a solo. Com “Guilhermina”, em 2002, a sua música tornou-se ponte cultural entre o mundo lusófono. Com quase 40 anos de carreira, em 2017, recebeu o grau de Comendador da Ordem do Mérito em Portugal.

Desconcerto

DE 1 A 5 DE SETEMBRO NO COLISEU DOS RECREIOS, LISBOA

César Mourão, Miguel Araújo e António Zambujo. Conversa puxa conversa, guitarra puxa guitarra, improviso gera improviso. Quando deram por si, estavam a criar canções em conjunto que vão partilhar com o público. Convidaram Luísa Sobral, outra improvisadora, e o resultado é um Desconcerto *a la minute*.



Dias da Música em Belém

DE 2 A 5 DE SETEMBRO, CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA

Os Dias da Música estão de volta. No ano em que se assinalam os 250 anos do nascimento de Beethoven, o compositor alemão é o tema central do festival. Ao longo de quatro dias, são muitos os espetáculos que vão percorrer grande parte da sua obra, da ópera “Fidelio” às integrais dos Concertos para Piano e das Sinfonias.

Santa Casa Alfama 2020

DIAS 2 E 3 DE OUTUBRO, BAIRO DE ALFAMA, LISBOA

Em ano de centenário de Amália Rodrigues, o Santa Casa Alfama convida Jorge Fernando, Rui Veloso, Katia Guerreiro, Diogo Piçarra, Marco Rodrigues, Sara Correia e André Amaro a interpretar os temas mais icónicos da maior diva do Fado. Mariza e Gisela João estão também confirmadas para espetáculos a solo.



CINEMA

CCB Verão - Cinema



festival de cinema ao ar livre do CCB decidiu olhar para o mar, criando pontes com a exposição de arquitetura “O Mar É a Nossa Terra”. Setembro acolhe os últimos dois filmes do evento: “É na Terra Não É na Lua” (2011), de Gonçalo Tocha, que será exibido dia 4, conta a história da ilha do Corvo onde, em 2007, um operador de câmara e um técnico de som chegam dispostos a filmar tudo o que ali se passava. Aos poucos, foram tratados como família pelos seus habitantes e, com eles, conseguiram contar as histórias da ilha açoriana. No dia 11, tem espaço no ecrã “Continuar a Viver, ou os Índios da Meia Praia” (1976), um documentário de António da Cunha Telles sobre o programa SAAL, que ajudou na substituição das velhas casas de madeira de pescadores migrantes da Meia Praia, em Lagos.

4 E 11 DE SETEMBRO ÀS 21H30

Praça CCB, Centro Cultural de Belém, Lisboa

PARA LER

Feira do Livro de Lisboa

Mesmo em ano de pandemia, os lisboetas podem participar naquele que é um dos eventos incontornáveis do panorama cultural nacional. Durante 18 dias, os livros inundam o Parque Eduardo VII, através de centenas de marcas editoriais. Com o objetivo de promover o livro e os hábitos de leitura, a Feira do Livro de Lisboa pretende proporcionar uma intensa programação para toda a família, com entrada gratuita. Dada a situação atípica que se vive, a organização do evento colocou em marcha todas as medidas necessárias para garantir a segurança dos participantes e visitantes. O programa decorre assim com a normalidade possível, tendo em conta as restrições e condicionalismos que a situação provocada pela pandemia exige.

ATÉ 13 DE SETEMBRO

Parque Eduardo VII, Lisboa



Feira do Livro do Porto

A partir do mote “Alegria para o fim do mundo”, transcrito da obra de Andreia C. Faria, a programação da Feira do Livro do Porto terá o seu principal enfoque na valorização da língua portuguesa e dos poetas, escritores e artistas, com especial destaque para os que trabalham na (ou a partir da) cidade do Porto. Na edição deste ano, que conta com 120 pavilhões e mais de 80 participantes, entre distribuidores, editoras, livreiros, alfarrabistas, entidades públicas e privadas, há ainda uma novidade: os “Concertos de Bolso” pretendem apresentar um retrato do panorama musical, num gesto de incentivo às bandas e músicos, de diferentes géneros e gerações, fragilizados pelas circunstâncias que pautaram estes meses de digressões adiadas.

ATÉ 13 DE SETEMBRO

Jardins do Palácio de Cristal, Porto



VIAGEM

Salzburgo

E Em 2006, por alturas do Carnaval, fiz uma viagem à encantadora Salzburgo, a terra natal de Wolfgang Amadeus Mozart e palco do famoso Festival de Salzburgo. E foi Mozart e a possibilidade de visitar uma cidade que irradia charme, envolta num manto branco, que impulsionaram a minha escolha do destino.

Salzburgo localiza-se na Áustria e está rodeada pela majestosa paisagem dos Alpes. Desenvolve-se nas duas margens do rio Salzach. Nos passeios pela cidade ficamos de imediato com a sensação que tudo se encontra perto e sentimo-nos rodeados de uma harmoniosa combinação de ruelas estreitas, pequenos pátios, notáveis edifícios de estilo barroco, praças amplas e jardins. Dentro das atrações mais conhecidas destaco: a Fortaleza de Hohensalzburg, onde podemos visitar o museu das marionetas e apreciar a paisagem; o museu instalado na casa onde nasceu Mozart; a Catedral de Salzburgo, onde nos sentimos próximos de Mozart, pois foi aqui que foi baptizado e onde tocou inúmeras vezes no magnífico órgão real; os jardins barrocos do palácio Mirabell, localizados na “cidade nova”, em cuja escadaria Julie Andrews cantava no filme Música no Coração; passear ao longo da famosa rua Getreidegasse, que é atravessada por diversas galerias e ladeada por românticos pátios internos. No centro da “cidade velha”, na margem esquerda do rio, localiza-se a Residenzplatz, onde podemos encontrar a Residência dos Arcebispos, a Galeria da Residência e a enorme fonte barroca. No lado oposto temos a Residenz Neugebäude, cuja torre é encabeçada por um carrilhão, com 35 sinos que nos proporcionam diariamente o prazer de ouvir composições de Haydn e Mozart, os mais famosos nativos da cidade. Em Mönchsberg, muito acima do topo das coberturas da cidade velha, localiza-se o Museu de Arte Moderna. O famoso chocolate Mozart está espalhado por toda a cidade! Recordo igualmente de me deliciar com as sobremesas apfelstrudel e salzburger nocker. Claro que na cidade de Mozart, não poderia deixar de ouvir a sua música, e assim o fiz, fui assistir a um concerto de música de câmara, inebriando-me com os seus quartetos de cordas! Visitei ainda a charmosa St. Gilgen, uma pequena vila localizada junto ao lago Wolfgangsee, num cenário idílico, me fez lembrar os contos de fadas e gnomos.



Água - Fotografia de Mário Macilau Camões - C. Cultural Português, Maputo

Designada “Água”, a série de fotografias de Mário Macilau, apresentadas a preto e branco, foi capturada durante os últimos três anos em Moçambique e retrata a crise do recurso, destacando a sua importância como um “bem fundamental de vida para a humanidade”, principalmente em tempos de pandemia. A mostra relata a crise de água em Moçambique com o objetivo de chamar a atenção da sociedade sobre a forma como tem tratado e explorado o meio ambiente. **ATÉ 2 DE OUTUBRO**



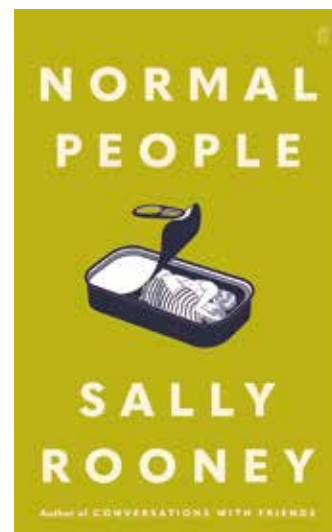
CLME 2020 - 9º Congresso Luso-Moçambicano de Engenharia Hotel VIP Grand Maputo, Maputo

Sobre o tema “Desafios da Engenharia para o Desenvolvimento e Combate às Alterações Climáticas”, este congresso, organizado pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane e as Ordens dos Engenheiros de Portugal e Moçambique, pretende juntar Engenheiros, professores e técnicos para uma troca de ideias e experiências. **ATÉ 2 DE SETEMBRO**



6ª Conferência Académica Internacional - Conflito, Violência e Desenvolvimento Instituto de Estudos Sociais e Económicos, Maputo

Esta conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos, subordinada ao tema “Conflito, Violência e Desenvolvimento”, abordará temáticas ligadas à COVID-19 e ao seu impacto na vida social e económica de Moçambique, bem como ao conflito no Norte, e pretende promover investigação científica interdisciplinar. **DIAS 15 E 16 DE SETEMBRO**



Normal People

Normal People” é o segundo romance da jovem e promissora escritora irlandesa Sally Rooney. É um livro viciante e lê-se num só fôlego. A história centra-se nos dois jovens protagonistas, Connell e Marianne, de classes sociais distintas (a mãe solteira dele, calorosa e presente, faz as limpezas na casa de Marianne, cuja mãe é uma advogada, viúva, fria e distante), que cresceram juntos numa pequena cidade na Irlanda, e acompanha os seus encontros e desencontros, ao longo de vários anos, quando ambos vão estudar para o Trinity College em Dublin. Ainda na sua terra natal, embora ambos sejam inteligentes e bons estudantes, enquanto Connell é popular entre os amigos e uma estrela da equipa de futebol, Marianne é uma solitária, ostracizada por todos. Nas primeiras linhas somos apresentados ao início do relacionamento apaixonado e cúmplice que surge entre os dois, mantido em segredo a pedido de Connell, que não se sente confortável em reconhecer Marianne como sua namorada, por achar que pode perder a popularidade que mantém entre os amigos. Quando chegam a Dublin, no rescaldo da grande crise económica do início do milénio, ironicamente, os papéis são trocados, e é Marianne que desponta num ser social, enquanto Connell se sente deslocado e sozinho. A força desta história vem do próprio casal, das suas interações ao longo dos anos, que tanto podem acabar em discussões absurdas, como podem resultar na fusão perfeita de dois seres de personalidades distintas, mas em sincronia absoluta. Somos confrontados com as angústias e as expectativas frustradas de ambos, as suas reflexões interiores sobre o que observam, imaginam e lêem, e ainda, as mentiras que criam no seu íntimo para justificar o que sempre fica por dizer. E nós, os leitores, torcemos por eles, sentimo-nos ansiosos pelo desfecho, até à última linha.



B
Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

VILLA RICA HOTEL APARTAMENTO 5^o na Rua da Junqueira